



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barros
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 17 DE MARÇO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

“À LUZ DUMA DOCTRINA,”

por Ercília Novaes Machado

Para qualquer cristão, não há em todo o ano litúrgico, quadra que mais se preste a meditação sobre os ensinamentos de Cristo, do que a quaresma, a preparação para o luto da Igreja, e mais propriamente a Semana Santa. Com efeito, o sofrimento voluntário dum Homem por amor dos outros homens, a paixão dum Justo, a prisão e condenação dum Inocente, e a morte ignominiosa na cruz, de quem passou a vida a reconstruir uma sociedade apodrecida, são vários aspectos dum mesmo Drama, que o homem de hoje não concebe nem compreende, se não se detiver, por momentos que seja, a meditar sobre a tragédia que há dois mil anos se desenrolou no alto do Calvário.

E então, todo este mistério se torna simples, aos olhos do mais simples dos homens, sem necessitar de noções de teologia e filosofia para o compreender: basta pensar, sentir, ser grato ao Sangue do Gólgota que foi derramado por ele e para ele!

E então, toda a sua vida tem de ser coerente se se disser cristão.

E então, toda a farsa que se habituou a representar para um público cada vez mais restrito, deve acabar, para dar lugar a uma vida cheia, sincera, real, translúcida, sem fariseísmos, nem misticismos piegas, nem fanatismos hipócritas.

Uma vida que seja o reflexo duma outra Vida!

Uma vida limpa que não possa conspurcar-se com a lama que lhe atirem.

Uma vida em que as acções não contradigam as palavras.

Uma vida em que o cristão se realize plenamente, porque tem a auxiliá-lo as normas duma Doutrina única, cuja fonte é o próprio Deus.

E então, toda a força moral do cristão está nessa arma que o tornará inexpugnável—*in hoc signo vinces!*

Ela representa a alavanca que há-de erguer e salvar o mundo.

Salvar o mundo? Perguntarão os incrédulos com ar de mofa. Que garantias nos prometem a maioria dos cristãos de hoje, que negam e renegam a fraternidade que Cristo pregou, e deixam que doutrinas ateístas afirmem uma fraternidade que eles atraíam? Perguntarão os que buscam Deus e a Verdade, mas não conseguem encontrá-la na vida errônea de muitos que se dizem crentes.

Vamos procurar a Doutrina na sua fonte. Pensemos nos mártires e nos santos e na Força que venceu a morte. Lá encontraremos Deus.

Vamos encontrá-lo também, como resposta pletórica na descoberta do universo pelo homem do espaço: Tornando ao sonho de Ícaro, ele quer voar até às regiões mais distantes dos espaços siderais e, se não cai, pouco mais consegue descobrir que o infinito o atormenta. E' que o Infinito atormenta o homem de hoje como já atormentou o próprio Voltaire. Quanto mais se desprende da crusta terrestre—dir-se-ia que a viscosidade do mal humano lhe tolhia o pensamento—mais ele sente e pressente que para além das nebulosas imensas; para além das claridades irreais das estrelas, mais potentes mil vezes do que o sol; para além de todas as órbitas descritas por planetas mil vezes maiores do que a terra—o Infinito persiste. E o homem, comparado à grandeza desse Infinito que ele próprio acaba de descobrir, sente-se menos que nada, um mísculo grão de pó «que em pó se há-de tornar»... E então, só o orgulhoso não ajoelha, para ajoelhar tantas vezes ante os falsos deuses que a terra adora; rasteja ante os ídolos, e não curva a cabeça para rezar; julga-se onipotente, senhor do mundo e da ciência; e a Ciência, que é todo o seu orgulho, aponta-lhe, num escárnio, o Infinito cada vez mais distante!

E o homem que procura Deus, com sinceridade, há-de encontrá-lo nesse Infinito, como no infinitamente pequeno, como no mistério da vida que ele desconhece também.

E para as suas relações com os outros homens? Busquemos Cristo.

Vamos encontrá-lo, lá longe no tempo, mas presen-

AMOR!

A nossa casa é bela como o Sol
que todo o dia a aquece, doura e beija
Deus te defenda dos olhos da Inveja,
meu gigantesco, aberto girassol!

De noite, a Lua estende-lhe o seu manto
sob outro manto,—o Céu todo estrelado.—
Absorvo o ar puro, leve e perfumado,
dum rouxinol escuto o lédó canto.

E quando Deus visita os lar's, na Terra,
—ai que emoção meu coração encerra!—
os seus divinos pés pousam primeiro

no chão feliz do nosso alegre lar.
Detem-se, aqui, um pouco a descansar,
por neste mundo ser o derradeiro.

Adélia Augusta Epa de Queiroz Vaz

AMIZADE

Como nasce entre humanos a amizade?

Afinidades que ainda não sentimos
mas que, latentes, vivem
no subconsciente...
no íntimo do ser...

Será assim?

—Quando brota espontânea
como água na nascente,
limpida e corrente,
levando á superfície
as flores que vai colhendo na passagem
e que cantam dogura e transparência
para dar á consciência
a certeza de ser
e a razão de existir...
que nos afaga e que nos faz sorrir...
que a vida faz seguir em voo calmo,
de serena harmonia,
pairando na mais limpida atmosfera,
seus vendavais d'amor
ou praga de ciúme
a perturbar-lhe a vida
e a atear-lhe o lume...
que lhe ilumina a alma
com luz que doira e aquece
e não queima nem arde,
mas prevalece
através alegrias e tristezas,
quando a dor nos magoa
e a aridez da Vida nos esmaga
e a solidão abafa
a alma a envelhecer...

...Se o pensamento canta Aleluia
na luz do dia
que se acendeu,
é porque ouviu ao longe uma harmonia,
um som mavioso, um eco palpitante
do nosso próprio eu!

I VALDA

te e actual como nunca, nessa Doutrina admirável de ensinamentos e de amor.

Lá encontraremos a fraternidade «faz aos outros o que gostarias que te fosse feito; nunca faças aos outros o que não gostarias que te fosse feito».

Lá encontraremos a humildade: a família de Nazaré, o amor ao pobre, a condenação para o rico avarento. Lá encontraremos a vigorosa repulsa contra a mentira, contra a falsidade, contra a hipocrisia: «Sepulcros caiados de branco, raça de víboras, covil de ladrões». Lá encontraremos a tortura do sofrimento humano: «Pai, se é possível, que passe de mim este cálix sem que eu o beba» e a grandeza da aceitação «Porém que se não faça a minha vontade, mas sim a tua». Lá encontraremos o sublime heroísmo do perdão: «Perdoa-lhes, Pai, que não sabem o que fazem». Lá encontraremos todas as normas de vida que conduzem à grande felicidade na terra, quando, aureolada por uma Luz que só Cristo ensina, o homem espera—tão pouco espera o homem...—uma outra vida que também Ele prometeu!

LIVROS

Há dias entrei numa livraria desta cidade e pedi um livro.

—Não tenho esse livro!—informa o livreiro.

—Porquê? Tem tantos!

—Pois não o tenho. É um livro bom (o livro era de formação moral) e é precisamente por isso que o não tenho.

—Não compreendo, senhor.

—Eu lhe explico. Em cem livros que se vendem um é bom e os outros noventa e nove não são bons. Isto para não dizer mais livros.

—Não será tanto assim!—sugeri.

—Não devia ser, mas é. Vendo livros de toda a espécie; mas os bons, daqueles como o que o senhor me



Um aspecto da Franqueira onde, no último domingo com grande concorrência de fiéis, se realizou a 1.ª Via Sacra presidida pelo Rev.º Prior de Barcelos. Amanhã, de tarde, efectua-se a 2.ª.

BARCELOS POR DENTRO

Muito embora não fosse nesta secção, «O Barcelense» já falou acerca da Avenida da Estação e dos problemas inerentes à mesma. Hoje não podemos deixar de continuar a lutar pelo seu arranjo, já que essa Avenida é a primeira visão que os utentes do Caminho de ferro têm de Barcelos e, diga-se de passagem, não devem ficar muito contentes mas admirados como a actividade municipal tem olhado por essa artéria que devia merecer um pouco de consideração e ser convenientemente arborizada, pavimentada e saneada de maneira que no tempo das chuvas o largo da Estação não seja um autêntico leito de ribeiro, para onde vão patar as mais estranhas «preciosidades» que por vezes se encontram nas ruas.

Este é um problema, mas não o único para esta Avenida. Parece-nos até que deve ser a artéria de Barcelos a possuir mais «bicos de obras» e menos atenção, por quem de direito.

Para começar a enumerar, preferimos falar dos passeios... São de barro mal calcado e, claro está, quando chove criam pequenas poças, canais artificiais e amontoa-se uma quantidade razoável de areia lá no fundo, bem próximo à Estação, levada pela corrente da água e dia a dia os passeios vão «passar» e o mal vai aumentando.

Depois temos um irritante fio de água negra que corre mais ou menos a meio da Avenida, à esquerda de quem desce. Parece mal, mas corre há tanto tempo que já as pedras ganharam lodo.

Falar da iluminação não há de quê, mas dos postes existe tanto que dizer e já se disse tanto que esperamos ver substituídos os mostrengos avantajados, que «provisoriamente» aí foram colocados, por outros modernos, bem feitos e acabados, iguais ou parecidos àqueles que se vêem em Braga, na Póvoa ou noutros centros urbanos, onde a estética ainda é tida em boa conta.

E que mais? Bem, para acabar com a Estação, é preciso falar dos azulejos, que devem ter barbas, dessa Estação dos Caminhos de Ferro. O sítio mantém-se di-

pede, ninguém me fala neles. Mas deixe estar que eu mando-o vir do Porto.

Sai daquela livraria um tanto sentido. E pensava comigo:

—Tanto livro mau espalhado pelo mundo fora e os bons, os verdadeiros livros, amontoados nas livrarias, ou fechados numa estante.

Que pena! Tantas luzes apagadas!

Sim. É verdade. O mal anda mais espalhado; difunde-se melhor que o bem. Não sei porquê.

Ocorre-me ao pensamento as divinas palavras: «os filhos das trevas são mais espertos que os da luz». É que os filhos das trevas—os partidários do mal—espalham a sua doutrina devastadora e alcançam grandes êxitos; os filhos da luz deixam-na apagada, quando deviam dissipar as trevas do erro com a luz da verdade.

O mundo de hoje é como um tanque com água em que se deita uma pedra.

O mal são as ondas que se formam onde a pedra cai e que se espalham, como tentáculos, pela superfície aquática; o bem é a pedra que vai morrer no fundo do tanque.

Infelizmente, isto é verdade.

Os livros são uns grandes guias na educação e formação das gentes.

Mas quando são maus são como o veneno que se introduz em nós e nos mata ou nos deixa doentes.

Oxalá sirva este jornal para espalhar a semente do bem. O mal já estamos fartos de o ver. E quem está nas trevas anseia a luz.

Portanto, leitor amigo, lê muitos livros, mas dos bons. Não é preciso ir de encontro aos maus. Eles vêm à nossa mão mesmo sem darmos por isso.

Em segundo plano eu ponho os recreativos que sejam ao mesmo tempo de instrução e formação.

Eis, finalmente, o lema que todo o leitor deve seguir:—ler muito mas ler bem!

J. L.

SAUDADE

Distante e triste, solitário e ausente,
Num mundo estranho, ao nosso tão diverso,
A mágia intensa que perturba a gente
Quase é impossível traduzir-se em verso.

E tudo que a alma dolorida sente,
O tempo que se esvai—tempo disperso—
Mais reaviva em nós, torna presente,
A mágia imensa que nos tem imerso.

Nem a cantante fala de outras terras,
Nem a beleza de planícies, serras,
Afoga-nos o pranto, a desventura.

Nada nos faz alegres, nem felizes...
Antes, porém, mais tristes e infelizes,
Caminheiros sem rumo em noite escura.

Guanabara

GUALTER CRUZ

Grandiosas Festas das Cruzes nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio

Barcelos não podia deixar de ter as suas Festas Tradicionais que se realizam há mais de 400 anos com esplendor e fama, tão grande que em todo o Portugal e mesmo no estrangeiro os festejos das Cruzes de Barcelos são elogiados pelos seus numerosos sempre interessantes e típicos, cheios de côr, movimento e alegria.

O mês de Maio empresta-lhe o seu sabor adocicado e perfumado, e o bonançoso tempo que se faz sentir na Primavera raia intensamente nesses dias de festas, dando ao programa um outro colorido e uma outra movimentação de pessoas e coisas nota-se na cidade.

Aproximam-se as Festas das Cruzes, e, por isso, na penúltima sexta-feira realizou-se a tomada de posse da digníssima Comissão das Festas, que foi dada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, ficando constituída pelos Ex.^{mos} Srs.:

Presidente, Artur Vieira de Sousa Basto e Vogais, Francisco da Silva Esteves, João Duarte Maciel, Acácio Araújo Coutinho, Rogério Calás de Carvalho, Padre Alberto Rocha Martins, Eduardo de Sousa, Filipe da Costa Pereira de Brito, José Luís Mano Gonçalves, Jorge Oliveira da Cunha, Leonel da Quinta Fernandes, António Vieira Coutinho, Eduardo Correia Vilas Boas e António Sampaio Falcão.

Realizada esta curta cerimónia houve imediatamente a 1.^a reunião geral para delinear o programa, nomear comissão angariadora de fundos, organizadora de festivais, etc., etc., sobressaindo já os seguintes números:

Dia 3, quinta-feira, inauguração da exposição-manufatura da indústria cerâmica e uma outra que a Junta dos Produtos Agrícolas realizará; tudo isto no Parque da Cidade. À noite, grande sessão de fogo do ar.

Dia 4, sexta-feira, continuação das exposições, fogos e festival no Parque da Cidade.

Dia 5, sábado, grandiosa Procissão da Invenção da Santa Cruz, apresentação dos grupos folclóricos que actuarão no domingo, etc., etc.

Dia 6, domingo, Festival folclórico no Parque da Cidade e como não podia deixar de ser FOGO DO RIO para rematar os festejos.

Além destes números que foram postos em estudo, há, no dia 3, as cerimónias Religiosas no Senhor da Cruz e outros números preencherão o programa que em breve será publicado.

O tempo é pouco, mas a boa vontade da ilustre Comissão de festas é enorme, e é de crer que a sua acção será convenientemente acarinhada pela população local e pelas entidades superiores que sem o seu auxílio os festejos não poderão ter o luzimento que merecem e a sua projecção internacional assim o impõe.

A Comissão angariadora de fundos vai sair para a rua. Sem a cooperação de todos os barcelenses não se podem fazer festas, pois custam muito dinheiro e é com ele que se ampliará ou restringirá o programa em estudo. Da ajuda de todos depende Barcelos ficar bem colocado perante quem nos visita.

Os barcelenses devem agir de acordo com as suas tradições e não desmerecerão.

Na Igreja de Santo António

No domingo passado as homilias já versaram sobre o assunto escolhido para os domingos da Quaresma: a Confissão—sacramento instituído por N. S. Jesus Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Baptismo.

O fim destas homilias é: recordar o que ensina a doutrina cristã; aclarar alguns preconceitos, se é que os há; esclarecer algumas dúvidas, e ajudar a ter as devidas disposições para uma confissão bem feita, ou uma boa confissão pascal, para quem se confessa só uma vez por ano.

Como conclusão, chegar a conhecer este sacramento, não, como muitos pensam: o sacramento difícil, mas o sacramento da alegria, que dá a paz à alma, perdida pelo pecado. No Domingo passado tratou-se:

a) o pecado é «ofensa de Deus». Só Deus, portanto, pode determinar o modo como os pecados serão perdoados.

b) Deus, para perdoar os pecados exige:

I—que o pecador se arrependa.

II—que, para receber o perdão, se apresente a um seu ministro.

Amanhã o esquema será:

A Igreja tem poder de perdoar pecados:

a) Jesus arrogou para si o poder de perdoar os pecados: (Mc. 2,5—12) e, este mesmo poder o confiou aos Apóstolos. (Jo. 20,22 ss).

b) A acusação dos pecados é necessária para que o Sacerdote possa fazer uso legítimo de perdoar pecados.

reitinho, mas o local é que não sabe se os azulejos vêm para o sitio, neste século.

Esperemos, pois só faltam 38 anos para o século vinte acabar e quase tanto lutamos nós por um novo edifício para a Estação. Cobrir as paredes com os ditos cujos azulejos com vistas de Barcelos ou motivos regionais é outra campanha que ainda não amadureceu, conta só 6 anos...

Ainda não acabamos, mas prometemos deixar imediatamente o assunto se conseguirmos ver qual a orientação de construção das casas desta famosa avenida, fértil em muros, em maus cheiros e em problemas, só problemas, até agora sem solução, porque talvez ainda não houve tempo para ser discutido este problema que em si é a Avenida da Estação.

Ficamos por aqui para não surgir mais algum caso bicudo. E' pena que realmente por dentro de Barcelos estejam algumas coisas tão más porque motivos onde a ociosidade de alguns era ocupada não faltam, existe sim a falta de vontade que a ociosidade operou e existe isto não temos mais que escrever para ver se lembramos, ao menos, o que devia ser feito e não é.

R. C.

TOTOBOLA
AGENTE OFICIAL
José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

Curso de Nutrição Animal

Promovido pelos Serviços Agronómicos da CUF, na Freguesia de Cristelo

(Continuação do brilhante discurso que o Ex.^{mo} Engenheiro Nuno Mendonça proferiu na reunião do «Curso de Nutrição Animal», em Cristelo):

ALIMENTOS HIDROCARBONATADOS:—Vimos já que são alimentos provedores de energia. São muito frequentes em tôdas as explorações agrícolas e nesta região podemos contar com bastantes sôbre diversas formas: verdes, feno, palhas, silagens e sementes.

As forragens verdes, contêm quantidades muito variáveis de hidratos de carbono sob forma facilmente assimilável, destacando-se também neste tipo de alimento a sua grande percentagem de água.

Dentro das forragens verdes ha que distinguir as provenientes de gramíneas como o azevém, a milharada e a ferrã de gramíneas, daquelas provenientes de leguminosas como o trêvo, serradela e mesmo de ferrãs em que o trêvo está consociado com gramíneas.

Na realidade as gramíneas utilizadas com muita frequência no arraçoamento de vacas leiteiras são relativamente pobres em proteínas minerais e vitaminas. A distribuição ao gado juntamente com leguminosas é sempre recomendável, porque estas além de serem bastante mais ricas nos constituintes ha pouco mencionados, permitem obter um maior equilíbrio alimentar.

No que se refere aos feno e às palhas poderemos seguir o mesmo princípio; no entanto, o seu valor alimentar dependerá muito do tratamento a que foram submetidos, com evidentes reflexos na apetência do próprio gado.

De facto, aqui, nesta região, poderemos dizer que a possibilidade de existência de bons feno de trêvo ou de outra qualquer leguminosa, pressupõe a viabilidade de equilibrar racionalmente a alimentação das vacas de leite. O feno de leguminosas constitui na realidade um excelente elemento para lote dos feno de ferrãs em que as leguminosas não tomem parte.

A observação da tabela de pontuação de alimentos que oportunamente foi organizada pelo Posto Agrário de Braga e o Laboratório de Estudos de Nutrição Animal e à qual mais adiante nos reportaremos dá-nos bem uma ideia daquilo que temos vindo a afirmar.

Propositadamente deixamos para o fim a referência à silagem do milho, não só por ela ser vulgarmente empregada, como pela facilidade de ensilagem e conservação que lhe é peculiar.

É um material rico em princípios digestíveis, muito embora seja pobre em proteínas. Todavia, a apetência que o gado lhe manifesta faz-lhe ocupar um lugar de realce no arraçoamento nas vacas de leite. Ha, porém, pela razão que ha pouco apontamos, tôda a vantagem em não a utilizar exclusivamente; a efectivação de um lote com uma leguminosa, como por exemplo o feno de trêvo, é sempre recomendável e dêste modo corrige-se a sua deficiência em proteínas minerais e vitaminas.

Vejamos também que na mencionada tabela o valor de três unidades de silagem de milho equivale a uma unidade de um bom feno de leguminosa. Esta equivalência vem, pois, confirmar o que vinhamos dizendo e pretende chamar-vos à atenção para os inconvenientes da utilização estreme dêste alimento.

É normal, também, aceitar-se como limite de utilização da silagem de milho verde, três quilogramas por dia por cada 100 quilos de peso vivo do animal.

Podemos contar também nesta classe de alimentos com o nabo, a beterraba forrageira, e até com a batata, alimentos altamente aqosos e que na referida tabela de pontuação de alimentos se encontram com valores muito próximos. A sua utilização na alimentação nas vacas de leite interessam-nos sobretudo no caso da beterraba forrageira, porquanto se obtém um rendimento por hectare muito elevado, sendo por isso mesmo uma cultura altamente generalizada em tôda a Europa. É um alimento ideal para as vacas em produção de leite como meio de fornecer uma certa frescura à ração. Pode ser ministrada à razão de 18 a 36 quilos por dia, segundo o peso do animal. Será talvez um alimento que poderia generalizar-se mais às explorações com um pequeno número de vacas e em que não se justifica a construção de um silo, ou mesmo naquelas explorações em que a quantidade de terra arável não é grande.

Propositadamente deixamos para o fim a discriminação dos restantes alimentos hidrocarbonatados: os cereais. Embora eles constituam o rendimento de grande parte das explorações, pela sua própria natureza, eles não foram e muito bem, considerados, para o cálculo do arraçoamento das vacas de leite, na tabela publicada pelo Posto Agrário de Braga.

A razão foi simples: ha que procurar alimentos proteicos para equilibrar a grande gama de alimentos hidrocarbonatados existentes nas explorações. Teríamos pois nessa ordem de ideias que recorrer à mistura de cereais com bagaços de oleaginosas e sementes de leguminosas, etc., o que não seria prático nem económico, nem tampouco acontece nas regiões mais evoluídas em exploração pecuária.

Vamos pois contar apenas para lotar com os alimentos que constituem a ração base e produzidas na própria exploração com as chamadas rações de comércio.

Estas rações—alimentos altamente proteicos—são produzidas em organizações industriais obedecendo a determinadas exigências regulamentadas por lei, e permitem ao criador alimentar convenientemente os seus animais da forma mais económica.

TAXA MILITAR

Mais uma vez lembramos a todas as pessoas que não pagaram a taxa militar referente aos anos de 1961 e 1962, para o fazerem durante os meses de Abril e Maio proximos, que não têm qualquer agravamento.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

«A injúria é o argumento dos que não teem argumentos»

NOVO CHEFE DE FINANÇAS

Desde 15 de Janeiro que se encontra a chefiar a Repartição de Finanças do nosso concelho o Ex.^{mo} Sr. Mário Euclides Pinheiro Correia de Matos, filho do ilustre Director do «Vilarrealense».

A S. Ex.^a, que é um sabedor e probo Secretário de Finanças, natural de Vila Real, agradecemos as gentilezas que teve para com o Director de «O Barcelense» e tem as colunas deste semanário ao seu dispor.



João Duarte Veloso

Segunda-feira, dia 19, tem a sua festa natalícia, completando 74 anos de idade, o nosso ilustre confratâneo e prezado amigo, Sr. João Duarte Veloso.

Ao Ex.^{mo} Barcelense, que é um dos mais importantes Industriais do Norte do País e generoso benfeitor, «O BARCELENSE» apresenta respeitosos cumprimentos, com os desejos de que a faustosa data continue a ser festejada por dilatados anos, na companhia de sua dedicada Família.

D. Cecilia da Conceição de Lima

Bandeira Santos

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família em luto julga ter agradecido às pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa finada, mas, podendo ter havido qualquer falta, involuntária, vem, por esta forma, repará-la.

—No dia 23 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, é celebrada a Missa do 30.º dia por alma da querida extinta, agradecendo-se, antecipadamente, às pessoas que tomarem parte nesse acto religioso.

Barcelos, 16 de Março de 1962.

SUBSIDIOS

O ilustre Ministro da Saude e Assistência, por intermédio da Direcção Geral de Assistência, mandou entregar 17 contos à Casa dos Rapazes de Barcelos e 16 contos à Casa de Santa Maria, desta cidade.

EXAMES DE ADOLESCENTES E ADULTOS

Os exames de adolescentes e adultos (3.^a e 4.^a classes) relativos à época da Páscoa de 1962 realizar-se-ão de 9 a 14 de Abril p. f., devendo a documentação ser apresentada nas Delegações Escolares de 19 a 24 do corrente mês de Março.

Nenhum candidato será chamado a prestar provas sem que se faça acompanhar do seu Bilhete de Identidade devidamente actualizado e pelo qual se prove que tem idade, pelo menos, de 14 anos.

Braga, 14 de Março de 1962.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Srs.:

Antonio Gonçalves Alves, de S. Paio do Carvalho; Manuel Araújo Costa, de Vilar de Figos; Carlos Alberto dos Santos Duarte Vasconcelos, de Vila Franca de Xira e José Fernandes Queirós dos Santos, de Angola. Agradecemos.

DIA DE S. JOSÉ—DIA DO PAI

Comemorando o dia do seu Patrono S. José, vai o Grupo «Os José de Portugal», mais uma vez, festejar aquela data, não só em Lisboa como em muitas terras da Província e Ilhas onde se têm constituído comissões de «José» para, em colaboração com a sede Central, se comemorar o Dia do seu Patrono—S. José—Dia do Pai.

O Grupo está dando todo o apoio às comissões que se lhe têm dirigido de maneira a que aquela data tenha comemoração condigna no maior número de terras do País. Como de costume o Grupo entregará enxovais a crianças que sejam pobres, nascidas naquele dia e às quais lhe seja dado o nome de «José».

DOENTES

Encontram-se numerosas pessoas «Gripadas» no nosso concelho, mas, felizmente, sem consequências graves.

—Estiveram gravemente enfermos os nossos ilustres amigos e prestimosos confraternos, Ex.^{mos} Srs. Dr. António Monteiro Ferreira Pedras, distinto Médico e Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, abalizado Jurisconsulto nesta comarca.

Que Suas Excelências recuperem o mais depressa possível a saúde perdida, são os nossos ardentes desejos.

DONATIVOS

Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Adélia Augusta Eça de Queirós Vaz, distinta Colaboradora deste semanário, recebemos 20\$00 para 4 necessitados.

—Do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Figueiredo Sampaio, distinto Funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, Moçambique, recebemos 90\$00 para os pobres. Foram contemplados 14 a 5\$00 e 8 a 2\$50.

Em nome dos contemplados, enviamos um muito Obrigado aos generosos benfeitores.

TOTOBOLA

Apostas Mútuas Desportivas—Agente em Areias S. Vicente: ARMANDO DE FARIA FERNANDES

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original por publicar.

A luta de classes e o sistema Corporativo

Sabe-se que correm mundo teorias que baseiam a sua força na luta de classes, quer dizer, na oposição de interesses entre homens que, sendo membros da mesma sociedade, estão colocados em diferentes níveis sociais. Sabe-se, também, que esta concepção das sociedades está errada por contrária à natureza.

Nada nos diz, com efeito, que o progresso social tenha que conseguir-se à custa da guerra entre os homens. Além de absurdo, o princípio seria criminoso, porque admitir que os membros de um país se guerrem entre si, irmão contra irmão, é um crime repudiado por toda e qualquer doutrina com um pouco de moralidade e que não veja no homem um simples instrumento político, um animal selvagem e insensível aos sentimentos de fraternidade.

Contrário a este espírito é o corporativismo, que, por norma fundamental, repele a luta de classes do seu ideário.

Para o sistema corporativo—disse-nos, ainda há pouco, o Ministro das Corporações—o agrupamento dos homens não se faz segundo o critério económico da sua posição perante a riqueza, mas sim pelo critério social da função ou actividade exercida. E daí resulta que ao conceito de classes se substitua o conceito de funções ou categorias. É a velha imagem que nos sistemas socialistas ou liberais vê a sociedade dividida em camadas que se sobrepõem umas às outras—a camada dos trabalhadores, a camada dos técnicos, a camada dos capitalistas—e no sistema corporativo vê a sociedade dividida por sectores que não se sobrepõem mas se situam uns ao lado dos outros—o sector da indústria, o sector do comércio, o sector da lavoura, de modo tal que, a cada um destes sectores pertencem todos quantos à correspondente actividade se dedicam, qualquer que seja a função que dentro dela exerçam, trabalhadores, técnicos ou detentores dos instrumentos materiais. Visão esta que corresponde de facto e cada vez mais à realidade social existente, pois deixa de ser lícito mencionar o simples trabalhador ou operário sem qualificação, para em seu lugar se dever falar antes em metalúrgicos, electricistas, tecelões, etc., uma designação que—e isto é o mais importante—se corresponde a uma efectiva necessidade de especialização exigida pelas novas técnicas de produção, corresponde também a uma progressiva integração do trabalhador na actividade que exerce e sua aproximação dos estantes elementos que nela participam. Integração que começando por ser técnica a breve trecho se converte em económica e logo depois financeira pelos vários meios de participação nos resultados efectivos da exploração. E tanto basta para mostrar em que medida a sociedade corporativa aponta ao equilíbrio económico dos instrumentos de produção.

Temos, pois, na lúcida explicação do Sr. Prof. Gon-

çalves de Prouença os dados do problema: onde o comunismo ou socialismo, que é o mesmo, desagrega, o corporativismo associa; onde o comunismo ou socialismo guerreia, o corporativismo pacifica; onde o comunismo ou socialismo destrói, o corporativismo constrói; onde o comunismo ou socialismo é retrógrado, o corporativismo é progressivo; onde o comunismo ou socialismo é bárbaro, o corporativismo é civilizado; onde o comunismo ou socialismo está ultrapassado, o corporativismo é permanentemente actual.

O próprio panorama internacional do mundo moderno nos dá um aspecto geral desta antinomia. No plano interno, porém, a escolha de há muito está feita. Só que alguns não compreenderam ainda porquê...

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema um filme que será lembrado pela violência da sua história dramática:

TORMENTA AO SOL

Emoção, suspense, combates contra índios constituem os elementos expressivos deste filme.

Em Technicolor, com Susan Hayward, Jeff Chandler, etc. Para maiores de 17 anos.

Na próxima 5.ª-feira, 22, às 21,30 horas a produção em CinemaScope, cor de luxo, também para adultos:

3 ENCONTROS COM O DESTINO

A história de 3 homens, duros como aço nos combates e nas aventuras.

Com Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, e muitos outros.

Por Tamel S. Veríssimo

Durante as férias de Natal, o novo edifício escolar desta freguesia foi alvo de atenção de uma das pessoas de bem fazer, que mandou preparar o pavimento, em parquetes, ficando assim apto a receber cera.

E' de louvar e estimular tais acções que, diga-se em abono da verdade, não são frequentes entre os filhos desta terra, cá, ou fora residentes.

Observa-se com relativa facilidade, que os habitantes de Tamel S. Veríssimo estão sempre prontos a discutir qualquer problema, embora atendendo apenas aos interesses de alguns, e não aos da colectividade. Quem discute esses assuntos? Facilmente se verifica serem aqueles que, quando urge colaborar nos interesses da freguesia, se abstêm, mas que, quando surge um problema que devia ser discutido e solucionado segundo o bom senso e de harmonia com os interesses de todos, apenas olham aos da sua parte.

Quanto melhor não seria, a união da freguesia, iniciando acções como a que a principio me referi, ou dividir a mesma, se não pode ser transformada em duas?

Fazemos votos para que todos compreendam, que é necessário sacrificar o bem individual em prol do bem social, e assim, os neófitos, cujos nomes vão ser referidos, verão nos seus antepassados o exemplo que os arrastará no futuro.

—Faleceu a Sr.ª Cândida Gomes Pereira, esposa do nosso prezado conterrâneo Sr. Agostinho Fernandes Neves.

A família em luto enviamos o nosso cartão de pesar.

—Recebeu as águas de Baptismo: Rodrigo Lima Cardoso, filho de Maria dos Prazeres Lima Fernandes e de Agostinho da Silva Cardoso.

“O BARCELENSE”, HÁ CINQUENTA ANOS

17 de Março de 1912

COMPANHIA DOS PHOSPHOROS—Começa a publicar-se em «O Barcelense» uma grande campanha contra a «Companhia dos Phosphoros» que deu bastante eco em todo o país. O título do primeiro artigo era assim concebido:

Abaixo a Companhia dos Phosphoros! Abaixo a exploração! Abaixo a mentira!

Como se depreende, o artigo era inflamatório mas cheio de razão e não admira por isso que esta campanha tivesse depois o apoio de muitos colegas da época.

—SONETO—«Os dois primeiros versos d'um soneto d'um poeta de Coimbra:

O vosso olhar, senhora, o vosso olhar

Sereno e amigo, casto, doce e quente

Dóce e quente? ! . . .

Isso não é um olhar, é um café

Com muito assucar no Vieira do Theatro.»

—CASAMENTO—«O Sr. Dr. Alberto Sepulveda, considerado notário em Barcellos, realizou o seu consorcio com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Felicidade Clumance Van-Zeller, da P. de Varzim.»

—CONGESTÃO—«O illustre e distinto médico, Ex.ª Sr. Dr. Mattos Graça, cavalheiro muito querido n'esta villa, no sabado, 9 do corrente, foi acometido por uma congestão, chegando a inspirar sérios cuidados.»

A ULTIMA HORA—«Soube-se pelo telegrapho que foi nomeado Administrador d'este Concelho o Sr. António Albino Marques d'Azevedo. Foi bem recebida esta noticia.»

ALMOÇOS ESPECIAIS

Amanhã, domingo, o acreditado RESTAURANTE

PÉROLA DA AVENIDA

apresenta a todos os seus Ex.ªs Clientes a seguinte EMENTA:

- Carnes frias
- Canja de galinha ou papas de Sarrabulho
- Bacalhau à Pérola, Filetes de pescada ou Lampreia
- Franguinhos assados ou cabrito com arroz do forno
- Rejoada com todos
- Fruta, doce, pão, vinho branco ou tinto

35\$00

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difficil encontrar igual em qualquer parte.

BARCELENSE Desportivo

FUTEBOL

GIL VICENTE, 2

CHAVES, 1

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo perante razoável assistência, a equipa de Barcelos alinhou: — Alfredo; Carvalho, Ferreira e Juca; Pontes e Canário; Manuelzinho, Vieira, Teixeira, Mesquita e Marques.

Os golos foram obtidos por Mesquita aos 48 e 75 minutos e por Luis, para os flavienses, nos ultimos minutos da partida.

Era de prever um jogo relativamente fácil para os barcelenses e de certo modo aconteceu mas que não vem expresso em numeros, tal a magreza do resultado. Dominando desde o começo ao fim, os dianteiros do Gil estiveram em tarde de pouca afoiteza pela baliza e perderam oportunidades flagrantes que podiam ter dado lugar a uma vitória expressiva. Isto não invalida o bom trabalho do Gil Vicente, mas realça a crescente subida de forma que se nota na equipa da Rainha do Cávado, a pesar de neste jogo estar com azar. As suas pedras começaram a movimentar-se com agrado e destreza de movimentos, o que vem demonstrar o bom trabalho do treinador RAFAEL.

O Grupo de Chaves bateu-se em bom plano e agradou.

—Para amanhã temos a mais difficil saída e será um jogo em que a equipa de Barcelos terá de se empenhar a fundo para não sofrer um desaire, já que ultimamente tem contado por vitórias, todos os seus jogos. A forte turma de Famalicão—próximo adversário do Gil—comanda a tabela geral com 14 pontos e não conta com alguma derrota.

Jogo difficil para as nossas cores, mas não impossível de ganhar. Confiamos nos jovens rapazes de Barcelos e estamos convencidos que a tão necessária disciplina e desportivismo não faltarão ao encontro...

Classificação geral—Famalicão—14; Gil Vicente—12; D. Monção—11; Freamunde—11.

TOTOBOLA NA SEDE DO GIL VICENTE

Na sala de bilhares—2.º andar—encontram-se impressos para o Totobola.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Pereira, Carolina de Figueiredo, de 79 anos.

—Nesta cidade, Manuel Gonçalves Dantas, de 74 anos; Alexandrina da Silva Miranda, de 79 anos e António Picas, de 64 anos.

—Em Lijó, Tereza de Sousa, de 83 anos e Tereza Barbosa Duarte Senra, de 76 anos.

—Em Arcoselo, Maria Josefa da Silva Guimarães, de 64 anos.

—Em Rio Covo Santa Eugénia, José da Costa Lopes, de 56 anos.

—Em Chavão, Clara da Silva Ribeiro, de 69 anos e Rosa Ferreira da Silva, de 89 anos.

—Em Balugães, Manuel Fer-

nandes Grilo, de 83 anos.

—Em Negreiros, Joaquina da Silva Machado, de 95 anos.

—Em Barqueiros, Luis Ferreira Alves, de 74 anos.

—Em Faria, José da Costa Marques, de 81 anos.

—Em Tamel S. Fins, Jacinto Gonçalves Pereira, de 72 anos.

—Em Creixomil, Maria Tereza Pereira, de 72 anos.

—Em Fornelos, Augusto Araújo da Silva Miranda, de 40 anos.

—Em Remelhe, José da Silva, de 71 anos.

—Em Vila Boa S. João, Manuel Corva, de 65 anos.

—Em Galegos Santa Maria, António Barbosa Esteves, de 45.

Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida

Este nosso preclaro amigo e distinto Advogado em Braga, deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, gentileza que agradecemos.

Festa a S. José

Durante o corrente mês, na vetusta Capela de S. José, desta cidade, tem-se realizado as novenas em honra desta milagrosa Imagem.

Segunda-feira, no mesmo Templo, há, às 9,30 horas, Missa solene e, à noite, sermão pelo Rev.º Padre Gregório Santiago, illustre Director dos Padres Capuchinhos e distinto orador sagrado, novena e Benção do Santissimo Sacramento.

Bom successo

Deu á luz um lindo menino a extremosa Esposa do nosso prezado amigo, Sr. José da Silva Freitas. Parabens.

Columbófila Barcelense

Amanhã, esta simpática Organização Desportiva, realiza o CONCURSO de Pombal na distancia de 179 K.

Os «encastamentos» de pombos para os Concursos serão todos os sábados das 14 ás 16 horas.

Bom negocio

Mercaria e Vinhos, em optimo local e com boa clientela, passa-se, junto a esta cidade. Informa esta Redacção.

Passeios e Excursões

11-12-13-14 de Abril—Fátima e Lisboa. 4-5-6-7 de Junho—Fátima e Lisboa. 12-13-14-15-16 de Setembro—Fátima e Lisboa, em luxuosos Auto-Carros a PREÇOS ESPECIAIS.

Informa: Drogaria da Praça—Barcelos

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447

—Em Encourados, Leopoldina Ferreira Martins, de 55 anos.

—Em Fragosos, Margarida Rodrigues dos Santos, de 68 anos.

—Em Alheira, Rosa Fernandes Martins, de 63 anos.

—Em Gilmonde, Manuel José da Silva Matos, de 81 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil Distrito de Braga SECÇÃO DE BARCELOS ASSEMBLEIA GERAL CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral, no Domingo, dia 25 de Março, pelas 10 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita ao Largo D. António Barroso, N.º 10, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1961;

Se á hora acima marcada não comparecer numero legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer numero de sócios.

Barcelos, 11 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Figueiredo

VENDE-SE

Casa e eirado, no lugar da Gândara, da freguesia de Quintiães, deste concelho, pertencente á Casa do Povo de Gândara de Neiva.

CONDIÇÕES

Acceptam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 1 de Abril, ás 10 horas, na Secretaria do Organismo.

As cartas serão abertas ás 11 horas do dia 1 de Abril, e os concorrentes podem nessa altura licitar entre si, com lanços mínimos de 500\$00.

A Casa do Povo reserva o direito de aceitar ou não o maior lanço proposto.

ALTOFALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8 23 45

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

PRÉDIO—Vende-se

De lavradio, com ramadas avinhadas e situado junto a estrada. Serve para construção de casa ou casas.

Informa esta redacção.

Rádio—Electricidade

Televisão

ARMINDO SILVA

Rua D. António Barroso, 89=1.º

Telefone 8 27 08

CASA

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma, em boas condições.

Informa esta Redacção.

RELOGIO

Omega cronómetro de pulso

VENDE-SE — Preço de occasião.

Informa esta Redacção.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia Antero Faria.

SENHOR LAVRADOR:

Ainda não comprou uma máquina de sulfatar motorizada?

Faça uma visita às Oficinas da GARAGEM CASTRO que fábrica a máquina que lhe convém

Largo do Teatro—BARCELOS

Telefones: 82408
82625



Tractores alemães «DEUTZ»

REFRIGERADOS POR AR

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES

Temos para entrega imediata com as potências de: 15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS — Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO

«CASA DOS COGOMINHOS» EM BARCELOS

Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

D. CATARINA DE BARCELOS COGOMINHO, filha de João Barcelos Cogominho, casou com Belchior da Costa, de Viana do Castelo, de quem teve Gaspar Barcelos da Costa que veio a casar em Braga com D. Constança ou Catarina Ferraz, com geração.

DINIZ ANNES COGOMINHO, filho de João Barcelos Cogominho, que dizem viveu muito rico na sua casa de Barcelos e foi Cavaleiro-Fidalgo. Do seu casamento com D. Maria Lopes, existiu uma filha de nome, D. Ursula Cogominho, que foi primeira esposa de Lucas da Costa Botelho, filho de Manuel da Costa Botelho, Cavaleiro-Fidalgo, Comendador de Alegrete na Ordem de Cristo, Combatente das guerras de África, e Senhor do Morgado de S. Francisco, em Barcelos, e de sua esposa D. Constança Ruana.

BELCHIOR DE BARCELOS COGOMINHO, irmão dos seis fidalgos antecedentes, casou em Viana do Castelo com D. Maria Rego, de quem existiu a seguinte descendência: Baltazar de Barros Barcelos, casado com D. Catarina da Rocha Villas-Boas, filha de António de Villas-Boas Reymondo, que pelos anos de 1551 vivia em Viana onde foi Vereador e Juiz da Alfandega, e de sua esposa D. Maria da Rocha Botto, da Casa dos Bottos e Rochas Villas Boas, de Viana. Tiveram: Ana de Barros Cogominho, casada com Alvares da Veiga; Ana Cogominho da Rocha, casada com Domingos de Sá e Maria do Rego Barcelos, casada com D. N.

BALTAZAR CÍCIO DE BARCELOS COGOMINHO, filho de Baltazar de Barcelos Cogominho, foi Cavaleiro-Fidalgo da Casa de El-Rei D. João III, casou com D. Grácia Matos de Faria, da principal nobreza de Barcelos, filha de Pedro de Resende, e de sua esposa D. Ana de Matos, natural de Barcelos, no título de Farias, de cujo matrimónio nasceram: D. Francisco de Faria, Bispo de Marturia; André de Faria Mariz, abade de Arcozelo que teve brigas com Francisco de Gouveia Mendanha, sobre a Aclamação de D. João IV; João de Faria, Mestre Escola de Elvas; Frei Manuel de Faria, Frade Trino; Cristóvão Cogominho de Faria, Guarda-Mor da Torre do Tombo, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Comendador na mesma ordem, Cônego-Arcipreste que foi da Sé de Braga, que se achou nas brigas que teve seu irmão com Francisco de Gouveia Mendanha.

NOTA: Num documento de justificação passado a favor de Francisco de Gouveia Mendanha, se incluiu um António de Faria, irmão do Bispo de Marturia e do Abade, André de Faria Mariz, como envolvido no conflito que os Cogominhos tiveram com os Mendanhas, de cuja briga ficou ferido na cabeça e rosto como atrás se disse.

No entanto, este António de Faria não figura na linha genealógica de Baltazar Cício de Barcelos Cogominho, que Felgueiras Gão inseriu no seu «Nobiliário de Famílias de Portugal», Tomo XVII, paragrafo 45.



Seu relógio é um objecto delicado

Confiança-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

Pedra para a nova Igreja
Paroquial de Vila Fresca
caíña S. Martinho

O ilustre Pároco desta vizinha e laboriosa freguesia, Sr. Padre José Figueiredo do Vale Novaes, que tem sido incansável para que em breve se inicie a construção do novo Templo, conseguiu inúmeros carros de pedra e valiosos donativos para a referida construção.

Já foram por cinco vezes que transportaram carros com pedra e, no dia 6 do corrente, última jornada, concorreram com dois carros, cada um, os Snrs. Joaquim Pereira da Silva e Manuel Narcizo Alves Pereira e, com uma camionete cada, o Sr. José António Lopes de Araújo e Família do saudoso João Baptista da Silva Matos e com outra camionete, os Snrs. José da Silva Magalhães, José António Rodrigues, António Tavares Fernandes e D. Emília de Jesus Monteiro.

Também contribuíram com um carro, cada um, os Snrs.:

Paulino Gomes Mano, Alexandre Brandão, Manuel Martins da Silva, Carlos Martins da Costa, Joaquim António de Figueiredo, João Lopes de Figueiredo, João Fonseca Cardoso, Florindo da Costa Martins Ferreira, Adolfo José da Silva, Manuel José Gomes Magalhães, João da Costa Vieira, Manuel de Jesus Vilas Boas, António de Sousa Carvalho, José Joaquim Peixoto, Manuel Vieira e Silva, José Queiroz dos Santos, Adelino Machado Ferreira, José Coelho da Silva, Manuel da Cruz Vilas Boas, Manuel da Silva Coelho, Francisco José Sousa Martins, Manuel da Silva Figueiredo, José de Sousa Pereira, Joaquim Mendes, João Brandão Gomes, António Vieira Cardoso, Domingos Pereira, Zeferino da Glória Cardoso, Carolina Amaral Fernandes, António de Jesus Mano, António Pereira de Andrade, Francisco Martins Vieira, José Rodrigues Gonçalves, Joaquim Lopes de Figueiredo, Francisco Cardoso, José Cardoso, Domingos Alves da Silva, António Manuel Gomes de Faria, Manuel Alves da Silva, Eduardo Gomes da Fonseca, José da Silva Cardoso, Manuel da Silva Abilheira, João Duarte, António Faria Cardoso, José Gomes, Manuel Rosa Batista da Costa, Manuel Alves da Silva, José Joaquim Oliveira da Cruz, Arlindo Dias, António Martins da Silva, Domingos da Silva Rodrigues, Domingos José Mendes, Manuel Pereira da Silva, Alexandrino José da Silva, Joaquim Cardoso de Figueiredo, António Gonçalves Cardoso, António Rodrigues Gonçalves, Fernando Peixoto Fitas, Manuel da Silva Oliveira, João Cardoso Freitas, Aires Gonçalves Fonseca, Domingos Lopes de Figueiredo, Manuel Joaquim Pereira da Silva, Manuel Figueiredo de Araújo, Deolinda das Dores Vieira e Baltazar Pereira Santos.

I Exposição de Arte e Cor
PROMOVIDA POR PROFIS-
SIONAS GRÁFICOS

Vai realizar-se brevemente em Lisboa a «I Exposição de Arte e Cor» promovida pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, com o concurso dos seus artistas profissionais. Por essa exposição, que está a despertar grande entusiasmo nos meios gráficos e de artes plásticas, se interessou igualmente a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas logo que dela teve conhecimento.

Nesta exposição participam artistas que se dispersam pelo labor diário num conjunto de modalidades que abrangem o desenho estético e publicitário, aguarela, pintura a óleo, gravura artística, têmpera, guache, encadernação, fantasia tipográfica e fotografia artística etc., toda uma manualidade original e nível a destacar as Artes Gráficas nacionais.

A «I Exposição de Arte e Cor» tem o duplo fim de estabelecer um intercâmbio cultural entre os organismos congéneres de Espanha, França, Itália e Brasil, numa troca de salões para a elevada faculdade de intermediar-se em análise, o desenvolvimento e o progresso crescente das artes estrangeiras a par dos nossos profissionais no destaque alcançado no âmbito das Artes Gráficas em Portugal.

Este movimento, pela sua amplitude e objectividade, está a receber o melhor apoio e simpatia de todos os organismos oficiais e dos serviços culturais das respectivas Embaixadas em Lisboa.

A entrega dos trabalhos deve ser feita até 31 de Março.

CASA

Vende-se a no Largo do Senhor da Cruz, n.º 11 e 12.
Falar nesta Redacção.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 24 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1961, bem como para a eleição dos Corpos Gerentes.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA,

a) *Humberto Carmona Coelho Gonçalves*CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO
DE BARCELOS

EDITAL

Suspensão de Trânsito de Veículos Pesados

LUIS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que, por motivo da obra de «REPARAÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL N.º 542 — DA E. N. 306 À E. N. 205, POR TERMAS DO EI-ROGO — PAVIMENTAÇÃO NA EXTENSÃO DE 2.850 METROS», se encontra suspenso o trânsito de VEÍCULOS PESADOS no troço em reparação, até ao dia 31 de Maio próximo.

Para constar, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do art.º 1.º do Código da Estrada se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 8 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

a) *Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)*

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

S. C. A. R. L.

LOURO—FAMALICÃO

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o art.º 6.º e seu parágrafo 3.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Senhores ACCIONISTAS para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA desta Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, S.C.A.R.L., a realizar pelas 16 horas do dia 25 de Março corrente, na Sede desta Sociedade, no Louro, com a seguinte.

ORDEM DO DIA:

- 1.º—Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas, referentes ao exercício de 1961;
- 2.º—Eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, este para servir no triénio 1962/1964, em conformidade com o § 3.º do art.º 6.º dos Estatutos.

No caso desta Assembleia não poder funcionar por falta de número legal de sócios, fica, desde já, convocada nova reunião para o dia 15 de Abril p.º f.º, às 16 horas, de harmonia com o § 1.º do Art.º 6.º dos Estatutos.

Louro, 12 de Março de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Joaquim Furtado Martins
(Advogado)

Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Casa com magnífico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável.

Informa por favor o Sr. Emídio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

Casas e terrenos para construção

Vendem-se na Rua Duque de Bragança.

Informa por favor, o Sr. Abílio Rodrigues de Sousa.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS